

Matinta: Elaboração de Cartaz para um Curta-Metragem paraense¹

Alexsandro MENDES²

Elisandra CUNHA³

Milene LIMA⁴

Raquel BATISTA⁵

Sandra OLIVEIRA⁶

Laércio Cruz ESTEVES⁷

Faculdade Estácio FAP, Belém, PA

Resumo

O artigo comenta sobre a importância da direção de arte dentro do contexto de produção cinematográfica regional, destacando o uso de cartazes como instrumentos de atração do público. O produto deste artigo, cartaz do filme de curta-metragem “Matinta”, de Fernando Segtowick, foi elaborado a partir de disciplina acadêmica de Direção de Arte e se propõe a recriar de forma inusitada, no âmbito regional, uma nova imagem a respeito desta lenda. Tal produto alcança seu objetivo, chamar a atenção do público, quando aposta na não obediência de uma linha produtiva tradicional, a qual remonta a lenda da Matinta Perera sempre com um aspecto negativo.

Palavras-Chave: Matinta; cartaz; direção de arte; identidade regional; cinema.

INTRODUÇÃO

A Matinta Pereira é uma lenda tradicional da região Norte do Brasil, e conta a história de uma mulher que vira ave (ou outros bichos, como porco ou cachorro) e faz um barulho estridente que incomoda as pessoas. Para que pare, a Matinta pede sempre um favor a alguém, geralmente um presente (fumo, café, cachaça, peixe entre outros). No outro dia uma velha vem cobrar o presente e se este favor não for realizado, normalmente acontece uma desgraça na vida da pessoa com quem a Matinta entrou em contato. Não há como se esconder dela.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Publicidade e Propaganda, modalidade Cartaz (avulso) PP10.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre de Publicidade e Propaganda da Estácio FAP. E-mail: ale.mendes.ads@gmail.com.

³ Estudante do 4º Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Estácio FAP. E-mail: elizandra.tito@hotmail.com

⁴ Estudante do 4º Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Estácio FAP. E-mail: milenelimapaiva@gmail.com

⁵ Estudante do 4º Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Estácio FAP. E-mail: kmaiera21@hotmail.com

⁶ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Estácio FAP. sandra_oliver24@hotmail.com

⁷ Orientador do trabalho. Professor dos Cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo da Faculdade Estácio do Pará (Estácio FAP). E-mail: laerciopublicidade@gmail.com.

Baseada nesta lenda, o diretor Fernando Segtowick criou o curta metragem Matinta, de 2012, construído com uma estética de terror e suspense e baseado no medo presente da história.

O diretor segue a premissa dos artistas locais, que se orientam e se apropriam da estética tradicional e do regionalismo para construir suas obras de arte, processo que Fábio Castro reconhece como parte da criação de uma nova tradição, ou uma reinvenção das tradições amazônicas, principalmente por meio da arte e da cultura. O autor denomina este processo de Moderna Tradição Amazônica, ou seja, ela

constitui uma representação social coerente e disseminada, hoje, pelo espaço amazônico. Ela manifesta-se, centralmente, no campo artístico-intelectual da cidade, constituindo uma representação reificada de o que seria uma ‘identidade amazônica’. No entanto, pode-se ver como progressivamente, ela vai ganhando espaço na mídia, sendo também incorporada pelo discurso político e, dessa maneira, vai se tornando assimilável, por uma vasta parcela do conjunto social local. (CASTRO, 2006, p.2).

O autor visualiza esta reconstrução dessas tradições através da observação de produções culturais (livros, discos, jornais, revistas, filmes, entre outros) desenvolvidas e consumidas, principalmente na cidade de Belém, desde as últimas décadas do século XX até os dias atuais, identifica esta recriação como “uma preocupação social partilhada em demarcar o espaço de o que seria uma ‘cultura’ amazônica. Essa preocupação constitui códigos de significação, formas de controle do discurso, comportamentos e hábitos de consumo cultural” (CASTRO, 2006, p.1).

Para além das construções de identidade cultural que remetem o curta, a equipe buscou a reconstrução e reinterpretação dessa estética regionalista presente no curta na construção de um cartaz cinematográfico, desta vez partindo de elementos que fossem além de um simples apelo à Amazônia, mas vinculassem as ideias de terror, poder, sensualidade, suspense e mesmo medo presentes no curta-metragem.

2 OBJETIVO:

O cartaz se propõe a recriar de forma inusitada a imagem a respeito da lenda da Matinta no âmbito regional, com base em conceitos fundamentais de Direção de Arte.

Considerando o contexto cinematográfico no qual está inserido o produto, destaca-se como objetivo geral do cartaz o alcance com mais eficácia de um público jovem que

consome produtos visuais importados de outras regiões do país, além de chamar atenção para a o uso de elementos culturais da região norte nas filmagens de curtas metragens.

Tendo em base o objetivo geral, foi previsto que o cartaz deste artigo alcançaria objetivos mais profundos e importantes culturalmente, vinculando a sua visualidade ao público pretendido.

3 JUSTIFICATIVA

Desde a origem da humanidade, o homem viu na comunicação uma vital importância para o relacionamento interpessoal. Portanto, procurou usar ferramentas disponíveis em seu tempo para poder se expressar e repassar suas experiências adiante. Ferramentas estas, talvez as mais antigas usadas por todas as civilizações, foram a oralidade e a produção visual. A partir desta ideia podemos afirmar que o homem conecta suas experiências passadas à vivência dos mais novos, contribuindo assim para a perpetuação de expressões, rituais, mitos, deveres e direitos.

Entre as diferentes atuações do profissional de Direção de Arte, podemos citar: guiar a linguagem visual, criar caminhos comunicativos interessantes e diferentes para determinado produto, decidir sobre diagramação e outros conceitos específicos da área como: cores, equilíbrio, harmonia e visualização eficaz (CESAR, 2003).

A função do Diretor de Arte ganhou maior visibilidade com o advento do cinema, primeiramente como instrumento político e hoje instrumento da indústria do entretenimento. Em filmes, possui funções aparentemente simples, como por em continuidade e repetição elementos visuais, no entanto de extrema importância para haver harmonia visual. Hoje, portanto, o Diretor de Arte apresenta-se como um profissional vital para qualquer criação visual, dentro do cinema e da mídia impressa, como cartazes.

No âmbito da produção visual e fundamentado na oralidade, o cartaz Matinta revela a importância do Diretor de Arte nos filmes de temáticas regionais, principalmente nos curtas metragens, por meio de peças gráficas impressas que se apresentam de forma simples e objetiva.

Tendo em vista que a direção de arte é uma das molas mestras nas produções visuais, desde a concepção da ideia até a concretização de conceitos e identidades visuais em diferentes meios como o cartaz para cinema e o próprio cinema, este artigo cooperará de

forma singela para a produção de cartazes com foco nos elementos da região norte, sem esquecer de seguir a linha da simplicidade.

O filme Matinta, criado na Amazônia por profissionais da região Norte, ressalta as consequências de se envolver com uma mulher mística, que para muitos é uma feiticeira. Assim como nas regiões das ilhas, no filme ficou claro o lado espiritual e o medo que as pessoas possuem a respeito da lenda da Matinta.

Para o filme Matinta e outros curtas metragens ainda a serem produzidos na região norte, é importante deixar claro que o cartaz de cinema não deve apenas objetivar chamar atenção do público. As produções cinematográficas devem possuir objetivos culturais, assim como o cartaz Matinta, de assumir a responsabilidade de ressignificar os traços da cultura regional.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS:

Programa utilizado

O único programa usado para a produção do cartaz foi o Photoshop. A base da peça foi uma fotografia feita por Alexandro Mendes, o qual tentou encontrar os aspectos: sensualidade e espiritualidade na mesma imagem. Tais aspectos são comprovados primeiramente pela postura e em seguida pela iluminação na modelo. O cartaz foi produzido em formato A3 (29,7x42cm) com sistema de cores CMYK com resolução de 300dpi's.

Efeitos Visuais

Com relação a efeitos visuais apenas foram usados ajustes de levels e curvas de saturação.

Fonte

A fonte usada no cartaz é a “IMPACT”, uma fonte lapidária considerada vulgar antigamente.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO:

Cartazes são peças criadas para chamar e prender a atenção de quem o veja. Deve ser objetivo e claro para ser compreendido em pouco tempo, caso contrário, o filme não

receberá atenção deste consumidor. No cartaz devem estar inseridas informações visuais necessárias para afirmar para o público que determinado filme é interessante. As formas de se produzir um cartaz variam de acordo com a criatividade do profissional encarregado, na maior parte das vezes é o Diretor de Arte.

E é com essa ideia em mente que os diretores de arte, profissionais flexíveis com abertura para novos tipos de linguagens, iniciam seus trabalhos para produção de cartazes de peças audiovisuais. Guiar a linguagem visual é uma atividade que exige conhecimento criterioso de mundo, portanto, Diretores de Arte, para produzirem com eficácia e precisão, sempre entram em contato com leitura, simbolismos, modismo, e os mais variados meios de comunicação e codificação linguística.

A equipe necessitava relançar o filme *Matinta*, de Fernando Segtowick, visando construir um Cartaz que fosse atrativo a todos os públicos, mas em particular o jovem e urbano.

A partir da demanda específica da disciplina, elaboramos um cartaz que privilegiasse estes elementos. O vermelho foi utilizado como elemento principal, por lembrar o sangue (a feiticeira mata), o urucum (planta com que ela se pinta), mas também o poder e a sensualidade, características dessa nova *Matinta Perera* presente no curta, representada pela atriz Dira Paes.

Ao recodificar a linguagem usada no filme, optou-se por evitar elementos que viessem à mente de todos, como as matas, o medo, a noite, o perigo. A adaptação do filme para a linguagem do cartaz pediu mais atenção para dois aspectos que se combinados chamariam atenção do público: o sensual e o religioso. As produções de cartazes de filmes internacionais sobre ficção geralmente são cheios de efeitos, por outro lado, os filmes nacionais prezam pela simplicidade e foco nos atores. No cartaz *Matinta* decidiu-se seguir a linha da simplicidade com foco no ator principal.

O cartaz *Matinta* consegue reunir elementos raros como: a cultura regional, a sensualidade em harmonia com o religioso e a atenção do público jovem. Dessa forma, além de alcançar objetivos comerciais, o filme, por meio do cartaz, serviria de instrumento de disseminação cultural e reavivamento de parte da oralidade sobre lendas.

Em cartazes, assim como em qualquer outra peça impressa ou não, alguns conceitos devem ser seguidos. No cartaz deste artigo destaca-se o equilíbrio, a harmonia, unidade visual, contraste, e proporção.

Equilíbrio

Conceito notado apenas quando o conceito de harmonia é também obedecido. No cartaz da Matinta, há equilíbrio quando a modelo se posta no centro da imagem, quando não existem palavras descentralizadas e quando elementos gráficos, como a barra vermelha (em cima) e o traço branco (no centro) entram em paralelo.

Harmonia

Este conceito guia todo o visual do cartaz. Corresponde à congruência das partes e proporções estabelecidas, além de limitar exageros na forma, no tamanho, nas ideias e cores. No cartaz, a harmonia é obedecida já que os olhos de quem o ver não ficam confusos entendem imediatamente do que se trata. Nenhuma forma ou elemento entra em conflito com outro (foto, cor, tipos, etc.).

Unidade Visual

Se todos os elementos estão numa ordem de subordinação a uma ideia/conceito central e tentam repassar essa mesma ideia/conceito sem provocar desenlace lógico, então fundamento de Unidade Visual foi usado com êxito. As cores (branco e vermelho), as famílias tipográficas e a temperatura da imagem são elementos que comprovam a presença deste fundamento no cartaz deste artigo.

Contraste

O contraste provoca a atração do olhar humano, tornando o material mais interessante. Há contraste entre: o vestido vermelho da modelo e as letras brancas, entre as letras brancas menores e maiores do título, entre as letras de rodapé e do título, entre a foto da modelo e o fundo do estúdio, entre a pele da modelo e o vestido, etc.

Proporção

Este fundamento está relacionado com o processo de diagramação de um material visual, e por consequência relaciona-se também a ideia de harmonia. Proporção é conjugar todos os elementos em volta do conceito. No cartaz deste artigo houve proporção principalmente no tamanho das letras centrais e letras menores, mais embaixo no cartaz

É por obedecer a estes conceitos que o cartaz conquista seu objetivo, pois se torna um produto de fácil compreensão e de rápida visualização.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Direção de Arte guia a linguagem visual e utiliza elementos que provocam a curiosidade do público. Dessa forma, histórias que nossos pais e avós nos contavam, que serviam para proteger a natureza por meio da incitação do medo, como exemplo, a lenda da Matinta Perêra, ganharam vida numa sociedade digital, onde a oralidade é soterrada pelo poder dos meios de comunicação mais modernos. Além disso, o cartaz quebra a linha de recriação da lenda da Matinta, por meio do destaque sensual e espiritual, visivelmente presente na foto do cartaz.

Os elementos utilizados seguem a estética do filme, mas acrescentam e extrapolam os elementos iniciais do curta, realizando uma reinterpretação dos elementos constitutivos do filme, tais como: a feiticeira, o corte, o sentido do vermelho, o poder e a sensualidade presentes na mulher amazônica e na própria ressignificação da Matinta Perera.

Um dos aspectos mais interessantes da Direção de Arte é a carga de conhecimento, principalmente cultural, que é angariada. E é dentro deste aspecto, o cultural, mais precisamente cultura regional, que o cartaz Matinta está inserido.

Na região norte, a arte tem pouco visibilidade nacional e mesmo internacional. Embora a região exporte carga cultural atualmente (principalmente através da música), ainda é pouco expressiva a produção cinematográfica vindo de profissionais da região que falem sobre elementos locais, como as lendas amazônicas.

Tendo em vista que muitas dessas lendas foram criadas e repassadas de geração a geração para manter a ordem na natureza por meio do medo, é previsível que, para propagar um filme amazônico para um público jovem, urbano e crítico, não necessariamente devem ser usados elementos ou sensações já conhecidas nas lendas (medo, matas, morte, rios etc). Aqui o Diretor de Arte põe em prática suas habilidades e conecta por meio da linguagem visual os objetivos do filme e os desejos do público. Desta maneira, o cartaz deste artigo foi embasado na expansão do filme e nas curiosidades de quem o quer assistir, conseqüentemente, promoveu o reavivamento e a ressignificação de histórias regionais, além de disseminar a cultura do norte do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Fábio. **A encenação das identidades na Amazônia contemporânea**. Papers do Laboratório de Sociomorfologia. Belém, UFPA, 2005.

_____. **Reorganizações identitárias na Amazônia brasileira**. Papers do Laboratório de Sociomorfologia. Belém, UFPA, 2006.

CESAR, Newton. **Direção de arte em propaganda**. 6. ed. São Paulo: Futura, 2003.

DESVENDANDO o adobe photoshop: curso completo. São Paulo: Digerati, 2003.

NEIVA JÚNIOR. Eduardo. **Imagem**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1993.

ROCQUE, Carlos (org.). **Grande Enciclopédia da Amazônia**. Belém: Amazônia Editora Ltda., 1968.

SANTAELLA, Lúcia; NOTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2001.